foto loucomotiv

JDE

50
ANO IX

JORNAL DE ESPIRITISMO

JANEIRO.FEVEREIRO.2012

JORNAL BIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO DE DIVULGADORES DE ESPIRITISMO DE PORTUGAL

DIRETOR . ULISSES LOPES | PREÇO € 0.50

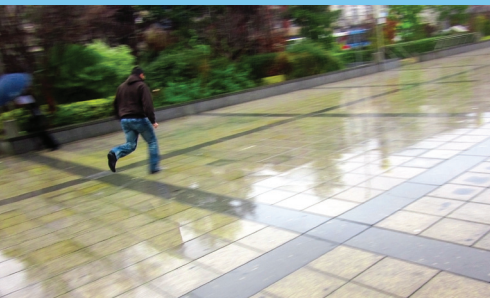
Bullying: para quê perseguir?

Este tipo de conduta costuma encontrar-se no cenário das escolas, mas a verdade é que parece ter contornos que o atiram para muitas outras áreas: estamos a referir-nos ao bullying, uma tendência que massacra. Como anular esse problema?

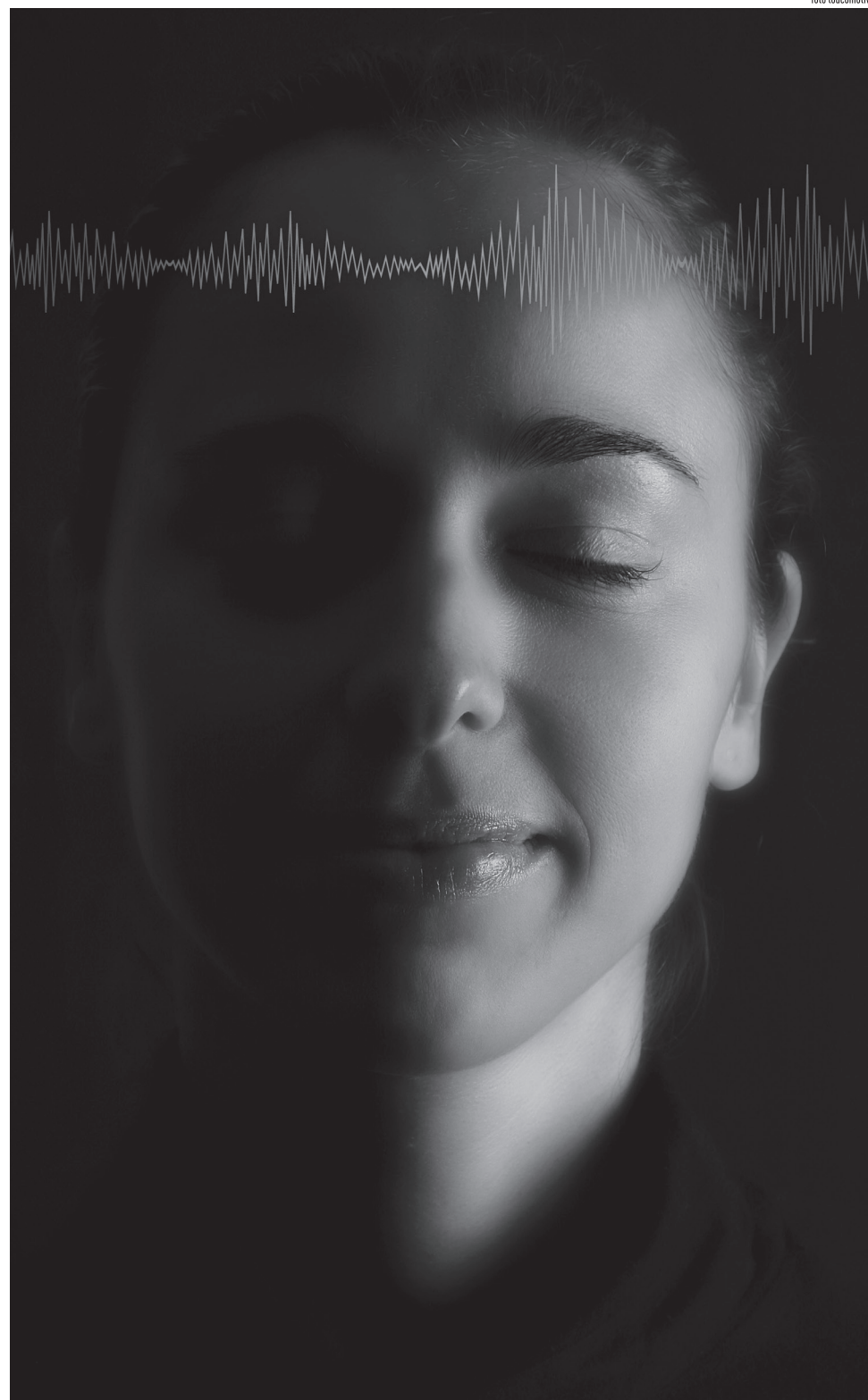
Num intervalo do congresso Amélia Reis teve oportunidade de conhecer uma médium espanhola, presente no evento, e deparou com revelações inesperadas, atestando a manifestação espontânea de espíritos.

De Cuba, Vicente Trujillo, entre outras observações, pede informação sobre apometria: «No sé si ustedes pueden escribir referente a este asunto. Por acá tenemos muy poco conocimiento».

A União Espírita da Região do Porto realizou um inquérito a quem frequenta as associações espíritas suas associadas com o objetivo de ficar a conhecer melhor aqueles que procuram a doutrina espírita.

Joana tem 15 anos. Apareceu no centro espírita em que colaboro. Vinha nervosa, afinal era a primeira vez que ia a um centro e nem o facto de ir com uma amiga mais velha a tranquilizava...

Hertz: televisão e mediunidade

Num documentário da BBC passado no canal 2 da RTP sobre mundos invisíveis do dia-a-dia foi referido que Hertz* assim que inventou e testou com eficácia a transmissão via rádio por ondas hertzianas – as que viabilizam a TV, o rádio, etc. – terá comentado: «Isto funciona, mas não serve para nada».

foto loucomotiv

É curioso reparar que a genialidade parece isenta, embora nem sempre!, de senso comercial. Numa altura de crise, em que se parece estar a recuar na história a tempos impensáveis há apenas meia dúzia de anos, fica claro que na sociedade atual o paradigma materialista dominante se subdivide no culto do bezerro de ouro, como se nada mais tivesse valor na vida.
Nos interstícios desta crise mediática, passada todos os dias, a todas as horas pelas ondas hertzianas, entre outubro e novembro houve uma série de convites caídos junto da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) no sentido de participar em programas de TV com um tema comum em empresas televisivas diferentes: que fazer quem se vê a braços com o que chamamos de sensibilidade mediúnica. É outro tipo de crise, que não é tão difícil de superar, havendo este denominador comum: as crises geralmente são "partos" para uma nova vida.
O primeiro programa foi o de Fátima Lopes, "A tarde é sua", em 19 de outubro. Não foi caso único. Possivelmente levou a que jornalistas da revista de domingo do jornal «Correio da Manhã» (2011-10-30) vissem ali um tema diferente de reportagem e acabaram por publicar várias páginas sobre este assunto.
Em novembro passado, seguiu-se outra intervenção no programa de entretenimento de Conceição Lino na televisão SIC, intitulado "Boa Tarde", reeditado dia 16 do mesmo mês no programa "Querida Júlia", na mesma SIC, em programa do género de Júlia Pinheiro.
Quem não viu, como eu, que estava a trabalhar, pode espreitar através do novo site da ADEP (www.adeportugal.org) que possui chamadas para alguns destes programas a partir do Youtube (internet).
Veja, então, que não está a dar conta de algo que lhe está a acontecer neste preciso momento. É natural, não tem percepções que lho digam.
Se tiver por aí à mão um simples aparelho dessa fasquia, sabe por experiência própria que, ao ligá-lo, pode sintonizar várias estações de rádio. Umas dão música, outras passam entrevistas, relatos, etc.
O espaço que nos rodeia está constantemente a ser perpassado por ondas, radiações e energias das mais variadas. Como não as percebemos achamos que não existem. Que grande lapso. Existem mesmo, e como!
É por isso que parece tão estranho que o conceito de médium – pessoa com sensibilidade extrafísica para percepcionar o plano espiritual – se torne estranho para alguns. Não poderá haver pessoas com uma capacidade peculiar de sintonizar frequências de pensamento de quem esteja em trânsito experimental neste planeta, como é o nosso caso, e até de quem já tenha largado a cápsula densa que é o corpo material?
Meus senhores, deixemo-nos de conversa da treta: é evidente que, no mínimo, ponderar essa hipótese é um simples exercício de lógica...

Texto de Jorge Gomes

** Heinrich Rudolf Hertz, um homem da física, nasceu em 22 de fevereiro de 1857, em Hamburgo, na Alemanha, e faleceu – para nós, desencarnou – em 1 de janeiro de 1894, em Bona, no mesmo país. Este físico da Universidade de Berlim deu o nome à medida hertz (Hz) em frequências elétricas, de que derivam os quilohertz (kHz) ou os megahertz (MHz). Entre 1885 e 1889 Hertz tornou-se a primeira pessoa a emitir e receber ondas de rádio.*

Conto

foto loucomotiv

Existência de Deus

Conta-se que um velho árabe analfabeto orava com tanto fervor e com tanto carinho, cada noite, que, certa vez, o rico chefe de grande caravana chamou-o à sua presença e lhe perguntou:
- Por que oras com tanta fé? Como sabes que Deus existe, quando nem ao menos sabes ler?
O crente fiel respondeu:
- Grande senhor, conheço a existência de Nosso Pai Celeste pelos sinais dele.
- Como assim? — indagou o chefe, admirado.
O servo humilde explicou-se:
- Quando o senhor recebe uma carta de pessoa ausente, como reconhece quem a escreveu?
- Pela letra.
- Quando o senhor recebe uma jóia, como é que se informa quanto ao autor dela?
- Pela marca do ourives.
O empregado sorriu e acrescentou:
- Quando ouve passos de animais, ao redor da tenda, como sabe, depois, se foi um carneiro, um cavalo ou um boi?
- Pelos rastos — respondeu o chefe, surpreendido.
Então, o velho crente convidou-o para fora da barraca e, mostrando-lhe o céu, onde a Lua brilhava, cercada por multidões de estrelas, exclamou, respeitoso:
- Senhor, aqueles sinais, lá em cima, não podem ser dos homens!
Nesse momento, o orgulhoso caravaneiro, de olhos lacrimosos, ajoelhou-se na areia e começou a orar também.

Conto do espírito Meimei, psicografia de Francisco Cândido Xavier, livro "Pai Nosso".

Congresso Nacional de Espiritismo

Nos dias 29 e 30 de Outubro passado celebrou-se na cidade da Maia (distrito do Porto) o VIII Congresso Nacional de Espiritismo.

foto organização

Promovido pela Federação Espírita Portuguesa através da União Espírita Regional do Porto, o evento reuniu quase 700 congressistas, incluindo alguns dos representantes de países europeus que na véspera haviam participado, também na Maia, de uma reunião da Coordenadoria Europa do Conselho Espírita Internacional (CEI), e puderam retardar um pouco o regresso aos seus países. Destacamos o Secretário-Geral do CEI e Presidente da Federação Espírita Brasileira, Nestor João Mazzotti, que integrou a mesa de honra para abertura do VIII CNE e saudou o acontecimento em breve alocução de regozijo fraterno.
Em introdução aos trabalhos do Congresso, um aprazível momento musical dulcificou as mentes e o ambiente; desempenharam-no a preceito a soprano Mónica Pais, o barítono Bruno Galvão, com Paulo Freitas ao piano, em três árias de, por ordem, Ennio Morricone, Puccini e Leonard Bernstein.
Com uma hora de lúcida palestra, abriu os trabalhos do Congresso o nosso benquisto e apreciadíssimo Raul Teixeira, figura grada internacional do movimento espírita. Coube-lhe ainda, no segundo dia do convénio, um espaço horário próprio para discorrer sobre questões doutrinárias levantadas pelos congressistas em torno dos temas do dia. Sobre as palestras do primeiro dia, coubera a mesma tarefa ao nosso também muito familiar e respeitado Divaldo Franco, prestigiosa figura ímpar do movimento espírita mundial.
"A NOVA ERA – SÃO CHEGADOS OS TEMPOS" constituiu o tema central do Congresso, aludindo à transição hoje vivida pela Humanidade. Inspirado na terceira parte ("Das Leis Morais") de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, distribuiu-se em seis subtemas, consistindo os primeiros cinco em palestras de texto: Da Lei do Trabalho, Da Lei de Igualdade, Da Lei do Progresso, Da Lei de Liberdade, Da Perfeição Moral. O sexto e último subtema, versando a Lei de Destruição, teve forma na inspirada representação cénica "Transição"; interpretou-a o grupo jovem da DEPA (Divulgação Espírita pela Arte), departamento artístico da União Espírita da Região de Aveiro, movendo em palco graciosa e expressivamente cerca de dúzia e meia de figuras.
Divaldo Franco encerrou este nosso 8º Congresso Nacional. A sua oratória inspirada, muito esclarecedora e de grande poder comunicativo, emocionou os ouvintes como sempre.
Enquanto Divaldo palestrava, Raul, mediunizado, grafou comovente mensagem de Firmino Teixeira. O pioneiro e grande mecenas espírita das primeiras décadas do século XX, entre expressões de fraternidade e incentivo mencionou a presença invisível de antigos companheiros nossos no bom combate: a muito notável Maria O'Neil, contemporânea sua que não nos foi dado já conhecer (tal como ele mesmo), os saudosos Isidoro Duarte Santos, Casimiro Duarte e Adriano Barros, o mais recente a deixar-nos fisicamente.
Eventos deste porte, embora de organização extenuante e espinhosa para não profissionais (voluntários), oferecem grande utilidade ao movimento espírita. Beneficiam-no sem dúvida, aprofundando e partilhando o estudo da Doutrina, aperfeiçoando o seu conhecimento. Constituem um meio eficaz de divulgação, além de fomentarem uma sã convivência e troca de experiências, de projectos, de cooperação.
TVEspírita (www.tv-espirita.com), via internet, transmitiu na íntegra em tempo real o VIII CNE, gravando-o em DVD para disponibilização aos interessados.

Por João Xavier de Almeida

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: ADEP Redator: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

De um livro adequado para oferecer a uma palestra em Beja

São muitos os e-mails que chegam e nos tempos livres, leia-se pós-profissionais, vão sendo respondidos logo que possível. Aleatoriamente, aqui ficam algumas respostas.

Maria escreve: «Não sei bem como explicar a minha situação, mas é o seguinte há já 34 anos que a minha mãe faleceu. Nunca aceitei muito bem, porque ela partiu no momento que me fazia mais falta e sempre tive vontade de comunicar com ela, mas não sei como fazê-lo. Um dia destes ao ver um progama de televisão de Fátima Lopes mencionaram este e-mail. Então resolvi escrever a ver se me conseguem ajudar, para minha paz de espírito».
A resposta seguiu: «Olá Maria, na doutrina espírita o contacto com o Além faz-se com finalidades de pesquisa científica, instrução moral e auxílio espiritual. No entanto, se quiser ir a uma associação espírita e dar os dados da sua mãe, caso apareça alguma mensagem não deixarão de lha entregar. Tenha presente, no entanto, que no mundo espiritual há, como neste nosso mundo material, ocupações, trabalhos, estudos, e a sua mãe pode por algum motivo não estar com disponibilidade para dar uma comunicação. Isso não quer dizer que não esteja bem. Há-de estar, se Deus quiser.
Entretanto, o que pode fazer é pensar na sua mãe sempre com carinho, recordar bons momentos, esquecer amarguras caso as haja, e orar por ela, sonhando com o dia do reencontro no mundo espiritual.
Note que todos os serviços espíritas são SEMPRE gratuitos e sem compromissos. Fuja de pessoas que levam dinheiro para transmitir comunicações dos que já partiram. Não é moralmente aceitável esse comércio, e presta-se a charlatanice. Pode procurar uma associação espírita na nossa página www.adeportugal.org ou dizer-nos em que localidade mora, e nós indicaremos. Abraço amigo e votos de muita paz».

Gabriela diz assim por correio eletrónico: «Gostaria que me indicassem alguns livros espíritas para oferecer a um casal de amigos que vão ser pais, mas que não são espíritas nem conhecem a doutrina. Talvez livros que abordem o tema do milagre da vida, a reencarnação, a preparação do espírito que vai encarnar, tudo o que tenha a ver com o nascimento de uma criança, a gravidez, o papel dos pais, tudo que esteja relacionado».
E a resposta segue: «Olá Gabriela, a obra ideal é a obra básica da doutrina espírita, «O Livro dos Espíritos». Está lá tudo: quem somos, de onde vimos, para onde vamos; porque existem desigualdades de inteligência, saúde, beleza, fortuna; e a sublime moral de Jesus-Cristo, que foi o portador primeiro da promessa da vida futura. Os pais de uma criança que vai nascer são os felizes responsáveis pelo regresso de um Espírito à Terra, que abraçaram a bela missão de o amparar e guiar. No nosso site pode fazer o download da obra, mas pode também comprá-lo através da Internet, por exemplo através desta editora espírita: www.verdadeluz.com, na Livresp (www.feportuguesa.pt/website/node/36) ou então numa associação espírita. Abraço amigo».

foto loucomotiv

Francisco escreve: «Olá, boa noite. Mais uma vez recebi a newsletter que leio sempre com muita atenção e mais uma vez me chamou a atenção para um "pequeno pormenor". (...) Cabe perguntar muito a sério: para quando uma verdadeira conferência em Beja sobre Espiritismo? Nós também existimos. Deixo à vossa consideração».
O missivista de serviço, Mário, comenta: «Olá Francisco, no Alentejo há muitos encarnados e desencarnados que merecem conhecer a doutrina espírita, tem toda a razão. O problema é que os espíritas, como sabe, são todos amadores, e fazem palestras onde são convidados, nos seus tempos livres, e desde que as despesas de deslocação (gasolina, portagens) esteja ao alcance da bolsa do palestrante.
No Alentejo há poucas associações espíritas, e por causa disso não se tem proporcionado organizarem palestras em espaços públicos, jornadas, etc. Mas por que não se juntam aí meia dúzia de "carolas", em Beja, pedem um auditório ou outro espaço, fazem uma divulgação na rádio local, alguns cartazes (nem que seja à mão), e o palestrante "fornecemos" nós? Nem fazemos questão de ser um espaço luxuoso; no tempo da Ditadura, Divaldo Franco fez palestras em Portugal em cima de atrelados de trator. A nós, serve-nos. Abraço amigo e obrigado pela sua ideia».

Por sua vez, Nádia diz também por e-mail: «Eu tenho lido o Allan Kardec e tenho seguido a sua conduta. Tenho recebido várias respostas às minhas perguntas, o que me faz acreditar que finalmente encontrei a crença correta. A minha mãe tem um encosto (...) atirando-a para estados depressivos. Sei que isso também se deve à personalidade dela, bastante negativa. Já tentei mudar-lha mas sem sucesso, tem de partir dela. Ela cada vez que reza boceja. Tenho rezado neste últimos dias com muita fé e força, pois estou precisando de sabedoria e luz; tenho recebido sinais, e sinto-me abençoada, mas estou preocupada, porque tenho bocejado durante a reza, o que isso poderá significar? Estou com influências negativas? Obrigada pela sua atenção e disponibilidade».

Gostaria que me indicassem alguns livros espíritas para oferecer a um casal de amigos que vão ser pais, mas que não são espíritas nem conhecem a doutrina.

Resposta: «Olá Nádia, não ligue aos seus bocejos. A Nádia está a proceder bem, está a tentar seguir o caminho do bem, está a orar pela sua mãe, portanto nada tem a temer. Bocejar, todos bocejamos. É verdade que por vezes há Espíritos brincalhões que tentam induzir o sono nas pessoas que estão a orar, ou a estudar matérias espiritualistas ligadas ao bem, mas isso não nos deve preocupar.
A sua mãe ganhava em ir a uma associação espírita. Podia ir ao atendimento, assistia a palestras, ia ao passe, etc. Mas é preciso que ela queira.
Hoje em dia há por aí muitas seitas e vendedores de milagres que querem é espoliar as pessoas, por isso há quem desconfie que o Espiritismo possa ser uma dessas coisas menos claras. Mas se lhe explicar que no Espiritismo é tudo gratuito e sem compromissos, ela talvez tenha vontade de experimentar ir, para ver se é mesmo assim. Abraço amigo e disponha sempre».
Houve retorno: «Olá, agradeço desde já a sua resposta. Sim ela já foi a um centro espírita em Portimão, fui eu que lhe indiquei já há algum tempo, mas depois deixou de ir devido à distância. Contudo, ela melhorou muito em termos de personalidade, maneira de encarar a vida e já entende a origem das depressões. Muito obrigada pela sua atenção e parabéns pelo vosso extraordinário trabalho».

Selos de temática espírita

Esteve disponível no salão da Junta de Freguesia dos Anjos, Lisboa, uma coleção de selos de temática espírita.
A exposição esteve patente até ao dia 29 de outubro. Pela primeira vez o Espiritismo esteve exposto através da Filatelia num espaço público. Foi uma exposição filatélica organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, em que estavam também expostos outros temas.
Esta exposição intitula-se «Espiritismo, o grande desconhecido», correspondia a um quadro e tinha 16 folhas.
Por Carlos Alberto

Coimbra: saberes em diálogo

Em 7 de Junho realizou-se na sala de seminários do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra um seminário enquadrado na proposta dos "Saberes em Diálogo" com o tema central "Nos limites da loucura – estigmas, vivências e terapias".
Este debate na óptica dos organizadores veio ao encontro das preocupações da Organização Mundial de Saúde que considera estar em curso uma "transição epidemiológica" que coloca as perturbações mentais no centro das preocupações para o século XXI. Procurou pois reunir diferentes pessoas e diversos conhecimentos em torno desta temática, tão importante na nossa atualidade.
O Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, convidado, fez-se representar. Foi um evento muito proveitoso e colheu-se de todos os presentes um respeito com que não se contava.
Achamos que a doutrina espírita saiu dignificada e houve informação de uma investigadora universitária que afirmou que "o seminário "Saberes em Diálogo: nos limites da loucura" foi um verdadeiro êxito. O espiritismo saiu de tal forma legitimado, que foi ali lançada uma semente para a entrada da espiritualidade nas pesquisas".

Jornadas Espíritas da Ilha Terceira

foto organização

A Associação Espírita Terceirense realizou as suas II Jornadas Espíritas da Ilha Terceira no passado dia 12 de novembro, no pequeno auditório do Centro Cultural de Angra do Heroísmo.
Tendo como tema central "Farol de Esperança", as jornadas abordaram temas como a existência de Deus, a vida em outros globos, a lei de causalidade e a mediunidade. Perante uma plateia bem composta e interessada, os trabalhos da manhã começaram com as boas vindas aos participantes pela Presidente da Associação, Ana Sales Gomes, seguida de um momento de poesia oferecido por trabalhadoras da Associação anfitriã.
Foi tempo então de constituir, a mesa dos trabalhos da manhã, tendo o presidente da Federação Espírita Portuguesa, Vítor Mora Féria, tomado a palavra e deixado uma mensagem de júbilo e esperança pelo bom trabalho desenvolvido na Ilha. Após uma prece, foi mesmo Vítor Féria a apresentar o primeiro trabalho da manhã. Mediunidade foi o tema, e a mensagem centrou-se na importância de uma prática mediúnica responsável e educada na casa espírita, mas principalmente no entendimento de apesar de ser a mediunidade de importância enorme para os homens, nem por isso, deve ser fator de fascínio ou descontrolo.
De seguida, foi a vez de Paulo Mourinha, trabalhador do Centro Espírita "A Casa do Caminho", a abordar um tema que levanta uma das mais fundamentais questões para a humanidade, no geral, e para os espíritas em particular: será que Deus existe?
A abordagem escolhida atravessou a história das filosofias, das religiões e desembarcando na ciência atual com as suas teorias ateístas ou em torno de um Deus que se manifesta nas fórmulas e nos telescópios. Foi realçado o facto de Deus ser uma certeza imprescindível para a doutrina espírita. Antes do almoço, foram respondidas as perguntas entretanto suscitadas pelos trabalhos apresentados, momento que trouxe bastante interação entre os oradores e a plateia.
A tarde começou com um muito agradável momento musical, cortesia da banda "Sonasfly", que introduziram um ritmo novo que animou ainda mais os trabalhos da tarde. Rui Marta, coordenador da União Espírita de Lisboa e presidente do Centro Espírita "A Casa do Caminho", tomou então a palavra para apresentar o tema "Há vida em outros planetas?". O trabalho apresentou dados científicos atuais, associados a informação trazida pela espiritualidade superior, quer nas obras da codificação, como nas obras mediúnicas de Chico Xavier.
O último trabalho da tarde, foi trazido por Pedro Silva da Associação Espírita Terceirense e tinha como tema "A vida é justa?". Este trabalho, fortemente baseado na lei de causa e efeito, trouxe a apresentação de casos que apesar de avaliados por muitos como tragédias aleatórias, na realidade demonstram como as leis divinas atuam de forma justa e amorosa. Foi ainda projetado o filme "A minha vida na outra vida", filme esse carregado de uma mensagem espiritualista, que se adequou e muito à ocasião. Antes do encerramento, existiu ainda tempo para mais uma mesa redonda com todos os oradores a responderem às numerosas questões colocadas pela assistência.
Por Alexandre Vilasboas

União Espírita da Região de Aveiro

Realizou a União Espírita da Região de Aveiro (UERA), no dia 1 de outubro, a II Jornada de Cultura e Arte Espírita, desta vez em Aveiro, no auditório da Junta de Freguesia de Santa Joana.
Em comemoração esteve «O Livro dos Médiuns», pelos 150 anos da sua publicação.
A Jornada iniciou-se com uma alocução do diretor-geral da UERA, António Pinho, seguindo-se Nelson Silva, do CCE-ME, com o tema «Há Espíritos?»; Alexandre Ramalho, em representação da UERP, com «Do Laboratório do Mundo Invisível»; António Pinho, da ACBMI, com «Da Psicografia»; Marisa Costa, da AECV, com «Dos Inconvenientes e Perigos da Mediunidade»; Cândida Lopes, da ACPA, com «Da Obsessão»; Rui Marta, em representação da UERL, com «Das Reuniões e das Sociedades Espíritas».
Pelo meio houve o almoço, o musical «Transição», pelo DEpA-Divulgação Espírita pela Arte (grupo de arte da UERA), e a leitura de poesia por Carla Vieira.
Depois de uma mesa redonda, em que foram colocadas questões aos intervenientes, Isaías Sousa, em representação da Federação Espirita Portuguesa, encerrou a jornada. Neste dia de aprendizado e convívio sentiram-se as vibrações harmónicas, a riqueza e o preenchimento espiritual, que a todos trouxe profundo bem-estar.
Por A. Pinho da Silva

Campanha de limpeza no Baleal

Sábado, 8 de outubro, foi um dia especial para 18 crianças e jovens do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha e para outros tantos adultos (pais e encarregados de educação).
O dia começou bem cedo com o ponto de encontro pelas 9h30 no Baleal, Peniche. De seguida o grupo de crianças e jovens rumou à praia da Almagreira, com o objetivo de a limpar de toda a gama de detritos que ali são deixados e outros trazidos pelo mar.
A esta actividade juntou-se a "Surf Riders Foundation" (movimento europeu de surfistas, amigos da Natureza), estando presente a Anna que, em inglês, com tradução da Catarina, ia passando lições de sensibilização para a defesa da Natureza aos mais novos e adultos, que estiveram integrados nesta actividade. O material de limpeza foi oferecido por esta entidade, bem como pelo "Baleal Surf Camp".
Meio dia e meia foi a hora do ponto de encontro no pinhal de Ferrel, para se poderem retemperar as forças e onde o presidente da Câmara de Peniche teve a gentileza de se deslocar, dando os parabéns pelo evento, após ter tido conhecimento do mesmo, facto que surpreendeu e animou os presentes.
Mas o melhor estava para vir: uma iniciação ao Surf pelas 15H30, numa oferta do "Baleal Surf Camp".
Como ainda faltava algum tempo, as crianças e adultos aproveitaram e limparam também o pinhal de Ferrel, que apesar de estar bem servido de caixotes do lixo, os seus utentes teimam em deixar o local miseravelmente sujo.
Ficou um brinquinho.
Raquel Henriques, Leonor Leal e Manuela Alves, responsáveis pelos grupos de crianças e jovens do Centro de Cultura Espírita, referiram que esta actividade inseria-se no estudo e sensibilização que está a ser feito junto dos mesmo, sobre a "Lei de Conservação " de "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec.
Por José Lucas

Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade

As VI Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade realizaram-se nos passados dias 12 e 13 de novembro em Lisboa.

Organizadas pela Associação Médico-Espírita Internacional (AME INT), pela Associação Médico-Espírita de Portugal (AMEPortugal) e pela "Verdade e Luz" – Editora e Distribuidora Espírita, tiveram como tema central, os "150 anos de O Livro dos Médiuns".

No auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, que esgotou a sua lotação, estiveram reunidos mais de 750 participantes, para além das várias dezenas de voluntários que tornaram possível a sua realização.

O público vindo de todo o país teceu elogios à organização, que considerou de nível profissional, apesar de ser constituída unicamente por voluntários. E referiram-se também, mais de uma vez, ao facto de se ter tomado esta iniciativa em 2006, a qual – afirmaram – tinha vindo preencher uma grande lacuna: dar a conhecer a interligação existente entre Medicina e Espiritualidade.

O objetivo destas Jornadas, tal como o das anteriores, foi o de promover o paradigma ou modelo médico-espírita e a sua visão integral da saúde, que considera que 90% das doenças que as pessoas apresentam são provenientes de erros mais ou menos graves cometidos em vidas passadas (e que ficaram "arquivados" no perispírito ou corpo espiritual) e que os outros 10%, são causados pelos erros que se vão cometendo na atual encarnação.

O evento contou ainda com uma apresentação artística durante a sessão solene de abertura, a cargo da "SamariTuna – Tuna Feminina da Universidade de Lusófona", que abrilhantou a sessão e que, com a sua alegria contagiante, entusiasmou o público.

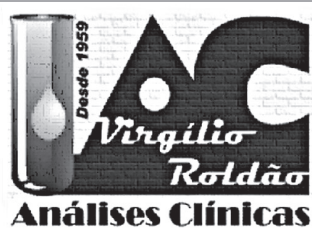
A conferência inaugural foi proferida pela Dra. Marlene Nobre, presidente da AME INT e teve por tema "A Contribuição de Kardec à Ciência e à Renovação Humana".

Ao longo dos dois dias, o público pôde assistir às conferências proferidas por dez oradores médicos, que abordaram vários temas, entre os quais as últimas pesquisas feitas sobre a glândula pineal, como portal para outras dimensões; a mediunidade vs. a histeria e o animismo; a obsessão; as fobias; a ansiedade; a infertilidade e o aborto espontâneo; os transplantes, a doação de órgãos e a rejeição; como viver uma sexualidade sadia; e ainda, a missão do médico.

Todas as palestras vão ficar disponíveis, dentro em breve, e por um preço simbólico, no site da "Verdade e Luz", www.verdadeluz.com.

É de toda a justiça realçar a participação extremamente empenhada e cada vez mais profissional de todos os voluntários.

Globalmente, as VI Jornadas não podiam ter sido mais gratificantes!

Por Maria do Rosário Caeiro, trabalhadora do Grupo Espírita Batuíra (GEB), de Algés

Congresso Espírita da Baía

"O primado do Espírito" foi o tema central do XIV Congresso Espírita da Baía, no Brasil, que decorreu de 3 a 6 de novembro na cidade de Salvador.

Espíritas e simpatizantes da doutrina, vindos um pouco de todo o estado da Baía, juntaram-se numa afetuosa, fraternal e enriquecedora manifestação de amor e de paz, onde o conhecimento transbordante e intenso, manifesto em mais de 60 apresentações, preencheu certamente as expectativas da maioria dos cerca de 2200 participantes.

Tal como referiu na palestra de abertura Divaldo Pereira Franco, o grande objetivo deste congresso (e que de forma direta se nos coloca a todos) é o de nos consciencializarmos do primado do ser espiritual que somos, abrindo caminho para essa nova era de transição planetária que já se iniciou, descrita por Divaldo como a grande oportunidade da instauração do reino de Deus nos nossos corações que permita o nosso avanço para um planeta de regeneração.

Na verdade, este é um tempo em que se discute a transcendência e se busca talvez com mais firmeza a espiritualidade. Daí a necessidade de aprofundar temas como a mediunidade, saúde mental e auto-conhecimento. Os participantes puderam inteirar-se ainda dos avanços recentes, em algumas pesquisas de natureza científica que, definitivamente, contribuem para um conhecimento mais profundo do espiritismo enquanto ciência. É o caso de Ercília Zilli que se deslocou desde São Paulo, para abordar os estudos que desenvolveu em torno do trabalho de Leopold Szondi, afirmando que a genética na doutrina espírita é de grande importância. Nas conclusões da prof. Zilli, reencarnamos com a condição genética mais adequada ao percurso espiritual que teremos que realizar na reencarnação atual. O nosso mapa genético serviria como um meio de concretizar o nosso projeto reencarnatório.

Outro interessante estudo promovido pela Associação Médico-Espírita da Baía* é o de estabelecer uma eventual relação entre a tipologia mediúnica e o perfil psicológico do médium. Durante a realização do congresso, foram convidados 200 médiuns a participar em questionários e testes psicológicos que permitam completar o número de participantes previsto para o estudo e, eventualmente, apresentar já conclusões no seu próximo congresso.

André Peixinho, presidente atual da Federação Espírita da Baía, encerrou o congresso de uma forma inédita e de grande beleza estética. Ao som de um grupo coral de 50 elementos, foram enunciadas as bem-aventuranças, marcando com movimentos de dança e ajuda de uma apresentação multimédia o processo de evolução do espírito em sua jornada terrena.

Por José Nunes Pereira

* Estas associações compõem-se de médicos que estudam o espiritismo no seu tempo pós-profissional.

foto amélia reis

Mediunidade: manifestação espontânea

Amélia Valente dos Reis, professora reformada, presidente do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha, sócia da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal e colaboradora do "Jornal de Espiritismo", esteve presente no Congresso Internacional de Espiritismo, organizado pela Asociacion Internacional del Espiritismo, que teve lugar o ano passado, entre 29 de abril e 1 de maio, em Tarragona, Espanha.

Num intervalo do congresso Amélia Reis teve oportunidade de conhecer uma médium espanhola, presente no evento, e deparou com revelações inesperadas, atestando a manifestação espontânea de espíritos.

- Quer contar-nos assim por alto o que se passou em Salou, perto de Barcelona?
Amélia Reis - O congresso em que participei tinha uma característica que achei particularmente agradável: é que todos, ou pelo menos a grande maioria dos congressistas, estavam instalados no hotel onde decorria o evento.
Daí a possibilidade de empatia e diálogo ser maior, estendendo-se a praticamente em todo o dia. Estavam presentes pessoas vindas dos mais variados países de língua espanhola, embora também franceses e portugueses.

- Conhecia a médium espanhola que a abordou?
Amélia Reis - Não, de forma alguma, embora já a conhecesse de vista devido ao ambiente que referi acima e porque o número de participantes não era muito elevado.

- Como a conheceu?
Amélia Reis - Fora do hotel, quando estacionávamos os carros. A senhora que estava com a referida médium abordou-me dizendo que a amiga gostaria de falar comigo e aí cumprimentamo-nos e caminhamos em direção ao átrio do hotel. Ela disse-me então que desde que me vira na saudação aos congressistas, segredara à amiga: "Tengo que hablar con esa mujer!" E falou mesmo!

- Alguém da organização conhecia a Amélia, de modo a poder dar algum dado seu?
Amélia Reis - Não. Eu não ia sequer apresentar qualquer trabalho, não falo espanhol, nunca estive em nenhum evento naquele país, era um mundo totalmente desconhecido. Soube depois que era o primeiro evento espírita em que a médium participava, como mera espectadora pois sequer conhecia bem o que era o espiritismo, fora lá por causa de uma amiga.

- Quando a médium lhe falou do seu pai, estava a pensar nele ou noutra pessoa?
Amélia Reis - Isso foi muito curioso: quando, no átrio do hotel, com dezenas de pessoas a circular, me apercebo que estava diante de alguém que me ia falar de coisas «de mi vida», confesso que me assustei, mas quando ela me falou que estava junto de mim um ser cujo sentimento para comigo era de ternura, lembrei-me do meu filho... mas enganei-me, porque o tal sentimento era paternal, de alguém que muito sofrera por causa dos olhos e limpava as lágrimas. Eu estava a pensar noutra pessoa (no meu filho falecido) e ela estava a falar do meu pai (recentemente falecido) ela nem sabia se o meu pai estava encarnado ou já no mundo espiritual), daí não haver probabilidades de ela me estar a captar o pensamento.
No dia seguinte, no intervalo da manhã, na esplanada da piscina do hotel, a médium pediu-me uma folha de papel e desenhou a casa dos meus pais (em Castelo Branco, Portugal, onde ela nunca esteve), referindo as portas e janelas verdes, as ruas que a circundam, o pessegueiro que fica junto à parede do lado da igreja, a igreja, o adro, a que chamamos praça, o caminho que leva ao campo para onde o meu pai se deslocava com mais frequência, passando frente à igreja. Escreveu enquanto falava, as características da personalidade do meu pai, acertando em cheio em todas elas. Só houve uma coisa que eu não pude confirmar, pois desconhecia-a completamente, por isso tive que me fazer de Sherlock Holmes e não foi tarefa fácil.

- E o que ela relatava batia certo com a realidade?
Amélia Reis - Completamente certo. Desencarnou em 1 de novembro de 2009, já ao fim do dia, em casa. A médium escreveu que o meu pai tivera distância familiar. Confesso que discordei logo com ela e então explicou-me que não era com a família de agora mas sim com a sua infância.
De facto, o meu pai foi um menino órfão de pai, com um padrasto que, visto à distância do tempo, creio ter sido uma pessoa perturbada, fazendo da vida do meu pai e tias um pequeno-grande calvário, mas nunca o meu pai me falou desse tempo. Soube-o por relatos de uma senhora nossa vizinha, que deu conta de certas atrocidades, mas, sinceramente, era tão mau que eu preferia nunca ter sabido e, se calhar, foi por isso que ele fechou essa parte da vida dele numa caixinha imaginária. Quem sabe, agora, o meu pai achou que era altura para que a caixa se abrisse, pois foi o que aconteceu.

A médium pediu-me uma folha de papel e desenhou a casa dos meus pais (em Castelo Branco, Portugal, onde ela nunca esteve)

- E o caso do avô do seu pai, nem a sua mãe sabia da informação. Como foi isso?
Amélia Reis - Essa foi a parte que me deu mais «trabalho». A médium disse que o avô do meu pai vivera perto da igreja. Eu nunca ouvi o meu pai falar de avô nenhum, mas a casa que ela assinalou como sendo a do abuelo do meu pai ficava mesmo em frente à igreja, pegada à antiga casa do padre, ambas desabitadas e quase em ruínas (a nossa fica do lado da porta da sacristia).
O esquema que ela desenhou era como se estivesse a ver o local pairando sobre ele, tipo "Google Earth". Resolvi perguntar à minha mãe se o pai tinha tido algum avô que lhe quisesse bem, o que seria normal pois ficara sem o pai, etc. e tal.
Não... não sabia. Admito que não se lembrasse. Das minhas tias já cá não está nenhuma e a coisa complicou-se. Foi quando me lembraram de uma senhora nossa prima, mais velha do que o meu pai e que está no lar onde está a minha mãe - era a minha ultima esperança. Abordei-a com algum receio, muito sinceramente: "Prima Evangelina, diga-me cá uma coisa que vossemecê deve saber. O meu pai, quando era pequeno não tinha lá por Caféde um avô que o acarinhasse e onde ele pudesse ir no inverno pois a quinta onde eles viviam era longe?"
Resposta dela, de rajada, simples, com o olhar sereno: "Ai, tinha sim filha, era o ti Magueijo, um homem muito bom, e até te vou dizer onde morava, era em frente da igreja numa casinha que lá está pegada à casa do padre...".
Perante uma coisa destas eu acho que levitei (risos...).

- Que comentários faz a este caso?
Amélia Reis - Aprendi que a mediunidade não tem espaço, nem língua nem fronteira, que, bem utilizada, ela é uma bênção. Pessoalmente recordo o caso Cesare Lombroso e Eusápia Paladino, quando Lombroso diz que nenhum gigante do pensamento fez por ele o que fizera aquela mulher iletrada, trazendo-lhe de novo a presença de sua mãe, através de uma materialização.
Por isso daqui o meu saudoso abraço a médium espanhola de quem a vida me aproximou um dia. Nunca mais a vou esquecer. Ao meu pai e ao meu bom guia espiritual, que nos juntaram e se juntaram a nós naquele lugar, agradeço profundamente e espero continuar a não os desapontar muito.

- Como espírita este caso reforçou a sua ideia da imortalidade ou já a tinha bem sedimentada?
Amélia Reis - Já a tinha bem sedimentada. Porém, deu para entender melhor alguns aspetos da vida depois da vida, mais concretamente porque foi o meu pai escolher um ponto da sua infância se tanta coisa se passou depois e este já se teria esbatido por força do tempo?
Se virmos André Luís e outros autores lá está: é que o tempo não existe como aqui na Terra e só o amor prevalece.
Agora, quando passo pela tal casinha do adro, penso com um carinho saudoso no Ti Magueijo que nunca conheci mas que me marcou a existência pela força do tal amor.

- Algum comentário adicional, algo que queira deixar aos leitores?
Amélia Reis - Apesar das convulsões existentes hoje no nosso planeta, nós somos os privilegiados da Terra pois temos o conhecimento da doutrina espírita, e termino com o saudoso José Herculano Pires, escritor e filósofo espírita brasileiro, «Os que dizem ter sido espíritas e deixado a Doutrina, nunca o foram... Um marinheiro que deixou o mar nunca se esquecerá do marulho das ondas e jamais perderá a lembrança das amplidões marinhas em que navegou».

foto loucomotiv

Apometria: nem problema nem solução

De Cuba, Vicente Trujillo, entre outras observações, pede informação sobre apometria: «No sé si ustedes pueden escribir referente a este asunto. Por acá tenemos muy poco conocimiento». Tomamos a liberdade de reencaminhar a questão ao Dr. Ricardo Di Bernardi.

Dr. Ricardo Di Bernardi – Herculano Pires, saudoso estudioso da nossa doutrina, já nos ensinava que a postura do espírita consciente deve ser tão ousada quanto prudente. Nem nos maravilharmos com as luzes feéricas das novidades, nem escondermos as nossas cabeças tal qual avestruzes que se protegem do desconhecido deixando-se ridiculamente descobertos.
Kardec, que nos ensinava ser preferível rejeitar 99 verdades do que aceitar uma só mentira, também nos dizia que, se a ciência demonstrasse estar o espiritismo errado em um ponto, ele se modificaria neste ponto.
Inúmeros grupos, ou entidades espíritas começam a interessar--se pela apometria, técnica de trabalho anímico-mediúnica na qual os médiuns, ou sensitivos, se desdobram conscientemente, participando de maneira ativa no encaminhamento das entidades espirituais enfermas. A apometria apresenta-se como técnica moderna que une avançados métodos de intercâmbio com o plano extrafísico. A sua utilização torna a sessão mediúnica de desobsessão dinâmica, ao invés da passividade sonolenta tradicionalmente observada em determinados grupos.
No entanto, a dificuldade que se vem observando na utilização da apometria não se refere à técnica em si, mas à utilização equivocada, precipitada, radical, sem embasamento filosófico e, o que é mais preocupante, pouco fraterna no trato com os desencarnados.
Somos inteiramente favoráveis a correta utilização do método apométrico, desde que, alicerçado nas sólidas bases kardequianas, sem prejuízo do conteúdo ético-moral e, sobretudo, do trato afetivo com as entidades desencarnadas.
Nada há de misterioso nas técnicas desenvolvidas pelo Dr. Lacerda, de Porto Alegre, e tão bem divulgadas pelo Dr. Victor Ronaldo Costa, de Brasília, em proveitosos seminários e cursos que didaticamente efetua. Vale aqui uma especial recomendação.
Frequentemente, nos deparamos com certas polémicas e queixas de velhos amigos, trabalhadores da doutrina espírita. Uma delas expressa-se assim: "Muitos entusiastas da apometria abandonaram a casa espírita de origem e organizaram entidades próprias". Bem, desde há 30 anos, quando comecei a estudar seriamente a doutrina espírita, quase todos os centros espíritas recém-fundados surgiram de cisões em casas anteriores. É preciso que admitamos: nós espíritas não somos (infelizmente) melhores do que ninguém. A doutrina espírita, esta sim, é que é melhor. Inúmeras casas surgiram por discordância de métodos de trabalho, o que, na realidade, é lamentável. Não há problema importante com os métodos, mas com as pessoas. Trata-se de nosso orgulho pessoal, vaidade, intolerância (e outros adjetivos menos honrosos) dos quais nós, trabalhadores da seara espírita, ainda não conseguimos libertar-nos totalmente, sejamos adeptos ou não, da apometria.

> Se a apometria mal utilizada é desastrosa, o mesmo podemos afirmar da mediunidade convencional erroneamente praticada. Nem a mediunidade nem a apometria são positivas ou negativas: ambas são neutras.

A resistência a estudar e o imobilismo de determinados dirigentes acabam por gerar o afastamento de médiuns que interpretam, erroneamente, a postura do dirigente como se fosse a postura do espiritismo.
Acabam, então, por se desvincular do movimento espírita.
Por que, ao invés de se exorcizar novos conhecimentos não os estudamos profundamente? Por que não apoiamos os irmãos interessados no trabalho? É verdade que seria imprudente precipitarmo-nos na adoção, pura e simples, de qualquer técnica revolucionária ou infalível.
Se a apometria mal utilizada é desastrosa, o mesmo podemos afirmar da mediunidade convencional erroneamente praticada. Nem a mediunidade nem a apometria são positivas ou negativas: ambas são neutras. Argumentos tais como "Depois que se iniciou a apometria neste centro muitos problemas surgiram..." são tão inconsistentes como "Depois de se ter envolvido com mediunidade necessitou de ser internado num hospital em casa de saúde mental ..." todos nós sabemos que é o mau uso das faculdades ou a ignorância acerca do espiritismo que levam a estes problemas.
A falta de apoio recebido, bem como a deficiência no estudo por parte dos envolvidos, aliada à embriaguez pela ofuscante novidade, tem levado muitos grupos espíritas que utilizam a apometria a distorções que poderiam ser facilmente evitáveis. Com todo respeito aos nossos "primos" umbandistas, que executam trabalho sério e útil, faz-se necessário definir algumas fronteiras que devem ser tão nítidas quanto fraternas. Não há porque criarmos grupos de umbanda técnico-científica nas casas espíritas. Ao invés do clássico e necessário "DIÁLOGO COM AS SOMBRAS" tão preconizado por Hermínio de Miranda, passamos a ouvir o contínuo estalar de dedos seguido de verdadeiras expulsões dos espíritos obsessores ou simplesmente sofredores. O diálogo construtivo e fraterno passou a ser considerado peça de museu. Ao invés de amor e filosofia, muita sonoridade e gesticulação espalhafatosa, sob o argumento de que o som serve de veículo para a energia. Então, bater palmas e gritar alto seriam tão úteis quanto mais ruidosos fossem... Naturalmente, o impacto energético seria cada vez mais produtivo quanto mais escandalosa for a sessão... É necessário que acordemos para que logo não estejamos a admitir outras atitudes materiais e periféricas totalmente incompatíveis com nossa filosofia. O trabalho espiritual é, acima de tudo, mental. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra: equilíbrio...
Desde a época pré-histórica que hábeis feiticeiros removem obsessores de forma rápida utilizando métodos tão eficazes quanto grosseiros. Em pleno século XX, assim como não se concebe rejeitar preconceituosamente novos conhecimentos, da mesma forma não se admite a paixão pelas formas dos frascos coloridos da exteriorização sensorial em detrimento da essência filosófica.
Técnicas apométricas, que possibilitam a remoção rápida e objetiva dos "aparelhos parasitas" instalados pelos obsessores no perispírito do obsediado, devem ser assimiladas por todos nós, interessados no progresso dos nossos trabalhos.
No entanto, um equívoco frequentemente observado em alguns grupos que utilizam a apometria é o esquecimento do apoio ao obsidiado após a remoção dos aparelhos-parasitas instalados. É indispensável o esclarecimento pelo estudo e a promoção da reforma íntima da pretensa vítima, a qual, não se modificando, logo atrairá novos obsessores.
Obsessores retirados do campo mental do obsidiado "a forciori" e enviado a "outros planetas" ou a estranhos locais ou dimensões extrafísicas, talvez merecessem uma atenção mais adequada.
A ausência de diálogo com espíritos enfermos, em certos casos, apenas determinará a mudança de endereço dos obsessores, bem como a admissão de novos inquilinos na casa mental desocupada do obsidiado.
Se está na hora de modernizarmos as sonolentas sessões, onde se chega a dormir literalmente, imaginando ingenuamente estar a ceder-se ectoplasma ou a trabalhar em desdobramento inconsciente, o que eventualmente até ocorre, também está na hora de não exagerarmos na postura inversa. Faz-se necessário recolocarmos a filosofia espírita, o amor e a seriedade nos trabalhos mediúnicos e não umbandizarmos a doutrina espírita nem brincarmos irresponsavelmente com animadas técnicas.
Na matemática do trabalho é preciso somar a nova técnica sem subtrair conceitos filosóficos básicos, evitando divisões desnecessárias para multiplicar os resultados na tabuada do amor.

Por Dr. Ricardo Di Bernardi

O que leva alguém a uma associação espírita?

A União Espírita da Região do Porto realizou um inquérito às pessoas que frequentam as associações espíritas suas associadas com o objetivo de ficar a conhecer melhor aqueles que procuram o Espiritismo, as suas motivações, bem como as impressões sobre os serviços prestados. Os dados recolhidos são, no mínimo, muito interessantes...

A União Espírita da Região do Porto realizou um inquérito às pessoas que frequentam as associações espíritas suas associadas com o objetivo de ficar a conhecer melhor aqueles que procuram o espiritismo (ou doutrina espírita), as suas motivações, bem como as impressões sobre os serviços prestados.
A amostra trabalhada comporta 125 respostas de frequentadores (não trabalhadores), recolhidas numa reunião pública de cinco centros espíritas da região do Porto, realizada de forma anónima através de preenchimento de questionário entre todos os que se disponibilizaram para participar neste inquérito.
O objetivo desta análise não é a interpretação dos dados mas descrever o cenário que as estatísticas descrevem, para que possam servir como mais um ponto de reflexão para uma melhor compreensão do movimento espírita em Portugal.
Em relação à idade, constata-se que 62% dos frequentadores possuem uma idade superior a 50 anos, sendo a faixa etária predominante a dos 50 aos 59 anos. Apenas 17% daqueles que frequentam o centro espírita têm menos de 40 anos. Doze por cento das pessoas que responderam ao inquérito conhecem o espiritismo há menos de dois anos enquanto 53% conhecem-no há mais de dez anos.
Curioso o facto de haver uma diferença clara entre conhecer o espiritismo e frequentar um centro espírita. Ou seja, pelas respostas, percebe-se que o contato com a doutrina espírita é anterior à ida ao centro e até o precede em alguns anos. Isso é percetível sobretudo quando comparadas as percentagens para o mesmo intervalo do tempo em que frequentam algum centro espírita: 23% frequentam há menos de dois anos, enquanto 37% frequentam há mais de dez anos.
Mas como chegou o espiritismo às pessoas? O contato pessoal, através de amigos e família é a forma mais comum das pessoas travarem o primeiro contato com o espiritismo (63%). Realce ainda para os parcos 4% da internet e os 6% da literatura, bem como a ausência do cinema, da rádio e da televisão. Nos 14% de Outros Meios, em que os frequentadores poderiam descrever por suas próprias palavras o meio por que conheceram o espiritismo, afirmaram na sua grande maioria que foram as perturbações íntimas que os levaram a esse primeiro contato.
E quais são os principais motivos que levam as pessoas a procurar um centro espírita?
Quarenta e sete por cento dos frequentadores fizeram-no devido a uma doença pessoal ou doença de algum familiar. Vinte e um por cento foram motivados pela sua busca pelo conhecimento, 10% movidos pela simples

curiosidade, enquanto apenas 5% o fizeram pelos princípios doutrinários basilares. Para 5%, foram as questões relacionadas com a mediunidade que estiveram na origem da procura de um centro espírita.

Outros dados interessantes deste inquérito são: 1) 47% das pessoas que frequentam os centros espíritas não têm familiares a frequentar o mesmo, ou outro, centro. 2) Existe uma fidelidade (81%) bastante apreciável a um único centro espírita. 3) A existência de hábitos de leitura para 86% dos frequentadores. 4) Mais de 80% lêem livros de temática espírita. 5) 9% das pessoas têm filhos a frequentar a evangelização infantil.

Quando inquiridos sobre os pontos mais positivos do centro espírita que frequentam, cerca de um terço das pessoas indicaram a competência/conhecimento como o aspeto mais relevante. Dedicação, acolhimento e ambiente são também condições muito apreciadas pelos frequentadores. Em relação aos pontos mais negativos, 66% não responderam ou não encontraram aspetos negativos. Entre os que entendem existirem situações a corrigir no centro espírita que frequentam, as instalações, a dedicação empregue e a ausência de outros serviços foram os pontos mais focados.

No final do inquérito foi solicitado que fossem indicadas sugestões para a melhoria do serviço prestado pelo centro que frequentam. Para além de múltiplos incentivos à continuação do bom trabalho, os pontos referidos com maior insistência foram: Aumentar o número de sessões públicas; Melhorar o processo de comunicação sobre o funcionamento, serviços prestados no centro espírita e outros eventos; Melhores instalações; Disponibilizar conteúdo das palestras em plataforma web.

Com base nos dados recolhidos, o perfil genérico do frequentador do centro espírita é a de alguém entre os 50 e os 59 anos, que conhece o Espiritismo há mais de dez anos, frequenta um centro há mais de cinco anos, conheceu a doutrina espírita através de amigos e motivado por uma doença. Frequenta apenas um único centro espírita, possui hábitos de leitura, gosta de ler livros espíritas, aprecia o conhecimento e a competência na forma como os trabalhos decorrem, não encontra pontos negativos mas veria com agrado a existência de mais sessões públicas.

Por Carlos Miguel

foto loucomotiv

Bullying: para quê perseguir?

Este tipo de conduta costuma encontrar-se no cenário das escolas, mas a verdade é que parece ter contornos que o projetam para outras áreas: estamos a referir-nos ao bullying, uma tendência que massacra. Como lidar com esse problema?

Notícia confrangedora: uma criança suicidara-se* no início deste ano escolar. Teria sido vítima de bullying, embora pudesse ter uma predisposição para dramatizar o quotidiano e isso reforçasse a sua dificuldade de lidar com as circunstâncias.
Custa aceitar que não ocorresse a intervenção adequada para dar a volta ao drama.
Bullying é uma palavra estrangeira que, se ouvida pela primeira vez, ergue uma muralha de ruído e até consegue acentuar o ar terrível deste problema das relações humanas.
A verdade é que bullying se tornou também por cá a palavra adotada para englobar os «atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo (do inglês "bully", tirano ou valentão) ou grupo de indivíduos e que angustiam a vítima, sendo executados dentro de uma relação desigual de poder», diz a Wikipédia na internet.
Se andarmos meio século para trás no tempo este problema já deveria existir, ainda que a televisão não estivesse por cá.
Poderá acontecer que a chamada vítima tenha um comportamento, uma expressão corporal que mexa no inconsciente de mentes afeiçoadas à tirania e repesquem modelos de predação, de domínio territorial, de subjugação. É capaz de ser uma pulsão muito antiga que já era tempo de largar. E isso leva-nos aonde?
Aos circuitos evolutivos. Embora seja certo que não temos uma máquina do tempo para viajar, nem seja tão fácil como isso regredir a memória extra-corporal a tais regiões evolutivas, podemos olhar para perfis atuais e veremos padrões que se podem equiparar.

Como alcateias

Repare no parente mais próximo do melhor amigo homem, ameaçado de extinção nesta terra: o lobo.
Os estudiosos das alcateias têm como verdade adquirida que um grupo normal estabelece uma hierarquia de vários patamares e os comportamentos diferem segundo esse mesmo estatuto. É isso que vai definir que lobos têm direito a acasalar e os que não têm, bem como quem tem a passadeira vermelha para comer primeiro e qual o lobo que fica com os últimos restos, se os houver.
Isto não tem a ver com crueldade, refira-se. Uma alcateia depende de um território que inclui xis quantidade de alimento, abrigo, etc. É um recurso vital finito.
No topo de hierarquia da alcateia está um casal conhecido por alfa. São os que detêm o domínio senhorial. Há depois alguns degraus de direitos reprimidos – vários beta – até que se chega ao pobre do ómega, o elo mais fraco da alcateia. Este é o alvo de todas as frustrações do grupo e poder-se-á até dizer que, por isso mesmo, sofre de bullying.
Quando a alcateia está no limite da alimentação que pode proporcionar a todos, o ómega sente mais a agressão e acaba por se afastar numa perigosa viagem, que é também a da sua libertação. Quem sabe se não acaba por encontrar um espaço desocupado e até lobo do sexo oposto, eventualmente um ómega de outra alcateia, reiniciando o ciclo da vida sem essas pressões e transformando-se pelas circunstâncias em alfa?
Há outra história ainda mais antiga, tão antiga que começou muito antes do advento dos primeiros mamíferos na Terra. Fala-se da vegetação. As plantas, num baldio fértil, são um exemplo de bullying. O recurso em disputa é o espaço vital de solo e a luz. Mas isso levaria a um texto demasiado extenso.

Lei de sociedade

Existe entre a espécie humana uma tendência gregária que levou ao seu êxito populacional. Já os antigos gregos, sábios, diziam que o homem era um animal social.
Isso ocorre pelas inúmeras vantagens supervenientes. O que um não sabe fazer, outro faz, e vice-versa, sendo certo que a importância atribuída dentro de um grupo pode trazer consigo ainda mais vantagens.
Com frequência aquilo que de uma forma racional deveria ser uma atitude de espírito de serviço ao grupo transforma-se numa forma privilegiada de acesso a recursos dos mais diversos, contando-se desde alimento a parceiros sexuais, libertação do jugo de vontade alheia e, mais recentemente, poder monetário e financeiro.
É aí que os interesses pessoais se sobrepõem ao bem comum, como ainda acontece hoje em dia num amplo espetro. Esta tendência de se impor aos demais elementos do grupo pode transviar-se e manifestar-se até precocemente, passando a andar perdida num envoltório de crueldade, no pressuposto de que esse é o caminho para ter mais poder. Numa fase primária de evolução pode alguém crer que tem de subjugar para não se arriscar a ser subjugado. É patético, mas é isto que se verifica numa série de casos.
O tempo ensinará que a afetividade autêntica é o modelo mais compensador quando se dispõe de uma influência baseada noutro tipo de caraterística: a autoridade moral. Aqui, o respeito mútuo viabiliza um relacionamento harmónico muito mais sólido.

Defender-se

É por isso que este padrão de infortúnio se estende a muitos outros níveis de atividade humana, como os de ordem profissional e familiar. Como enfrentar então o bullying?
Conhecer-se melhor ajuda sempre. Analisar os sinais que dá para o exterior e evitar a proximidade de rufiões, mesmo que sejam a sua chefia no trabalho. Não é fácil, mas o respeito pode conquistar-se.

Com frequência aquilo que de uma forma racional deveria ser uma atitude de espírito de serviço ao grupo transforma-se numa forma privilegiada de acesso a recursos dos mais diversos, contando-se desde alimento a parceiros sexuais, libertação do jugo de vontade alheia e, mais recentemente, poder monetário e financeiro.

Há dados que apontam que, nas escolas, a maioria dos atos de bullying escapa à observação de adultos, o que ajuda a que a vítima assuma o perfil de um alvo e frequentemente nem sequer fale sobre a agressão sofrida.
É certo que cada pessoa que tenha sido ameaçado verbal ou fisicamente carece de apoio e de proteção.
Como a criança perseguida tende a esconder o facto dos adultos – que não devem ignorar a situação – a supervisão destes não pode falhar. Mais do que isso, informação adequada sobre este tema deve ser constantemente disponibilizada e abordada como tema de aula, pedagogicamente, de forma a que a tendência para a tirania se desautorize e desapareça, envergonhada, com o tempo.
O bullying é grave a ponto de não só dramatizar o presente como tem capacidade para projetar no futuro problemas de comportamento.
A vítima deve saber da parte dos adultos – professores e pais – que tem apoio da família e da escola para resolver o problema, sem necessidade de bofetadas, de forma eficaz.
Quem for alvo de bullying, seja qual for a sua idade, deve perceber que não é culpado da situação em que se vê, não deve ser criticado, havendo que reforçar a ideia de que tem qualidades e que esse fator agressivo não vai durar eternamente.
Em casos graves, há linhas-mestras como estas: reforçar que as vítimas devem procurar ajuda de um adulto da família na ocorrência de situações difíceis; a vítima, com apoio dos pais, deve relatar o ocorrido aos responsáveis da escola; procurar a ajuda de um especialista quando os recursos de apoio emocional da família se esgotarem.
As escolas com casos de bullying podem promover ações de capacitação de professores e funcionários, na identificação e encaminhamentos adequados das vítimas, bem como consciencializar os potenciais agressores de que existem consequências para os crimes contra a honra, de calúnia ou injúria e de que os pais podem ser responsabilizados pelos atos dos filhos. É possível ainda promover, na escola, critérios de não tolerância às condutas de bullying.
Na ótica espírita acrescem ainda os fenómenos obsessivos que catalizam o potencial de ocorrência destes fenómenos.
Importa por isso perceber que se é certo que os seres humanos se relacionam através da interpretação das respetivas condutas, garantido é que a violência é uma semente que não faz sentido cultivar, já que o afeto e o respeito mútuo são forças superiores em qualquer época da humanidade.

Por Jorge Gomes

* O suicídio é a pior forma de partir desta vida, requerendo assistência especializada no plano espiritual que, mesmo assim, demora muito a conseguir equilibrar o psiquismo da pessoa depois de largar o corpo físico, e pode até projetar em futuras passagens na Terra, pelas vidas sucessivas, moléstias cristalizadas no corpo espiritual como consequência do ato infeliz.

O administrador corrupto

A palavra de Jesus, à primeira impressão dum exame ligeiro, pode levar a conclusões precipitadas.

foto direitos reservados

Passagens como a parábola do administrador infiel, a da figueira amaldiçoada, e tantas outras, ocasionaram, por exemplo, a repulsa do prestigiado filósofo sir Bertrand Russel, no seu ensaio de grande voga em meados do século passado "Por que não sou cristão"; mas não deixam de originar também alguma perplexidade e insegurança em cristãos menos prevenidos, pouco familiarizados com a profundeza dos evangelhos.
Certas passagens da Boa Nova, com expressão literal mais susceptível de incompreensão e reservas, quando tratadas em "O Evangelho segundo o Espiritismo" ganham uma luz espiritual que lhes evidencia autenticidade e profundidade. Sobretudo no capítulo XXIII, "Estranha Moral", aquela obra esclarece trechos cuja primeira leitura choca e confunde, pois aparentam uma viva discrepância com a benignidade e elevação que em geral se reconhece no ensino do divino Amigo.
O Cap. XVI do Evangelho de Lucas, iniciado com a parábola do administrador infiel, é um exemplo da aparente contradição que apontamos. Eis a sua reprodução: "Havia um homem rico, que tinha um administrador; e este foi acusado perante ele de lhe dissipar os bens. Chamou-o e disse-lhe: Que é isto que ouço a teu respeito? Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar a administrar. Disse de si para si o administrador: Que farei, pois o meu senhor vai tirar-me a administração? Cavar não posso; de mendigar tenho vergonha... já sei o que hei-de fazer para que haja quem me receba em sua casa quando for desapossado da minha administração. E chamando cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor? Ele respondeu: cem talhas de azeite. Toma o teu recibo, retorquiu-lhe, senta-te depressa e escreve cinquenta. Disse depois a outro: E tu quanto deves? Este respondeu: cem medidas de trigo. Toma o teu recibo, retorquiu-lhe, e escreve oitenta. O Senhor elogiou o administrador desonesto por ter procedido prudentemente". Assim termina a parábola propriamente dita (mas não o discurso de Jesus, como veremos a seguir) e o seu embate, convenhamos, não deixa de aturdir. Considerada porém a indiscutível rectidão e elevação com que o Rabi sempre falava, procuremos auscultar-lhe o sentido profundo, dando-lhe a palavra no discurso que interrompemos: "É que os filhos deste mundo são mais sagazes que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes. E eu digo-vos: arranjai amigos com o vil dinheiro para que, quando este faltar, eles vos recebam nos tabernáculos eternos."
O capítulo inteiro desta parábola recorda o lugar-comum de que precisamos todos uns dos outros, sem excepção daqueles que detêm a posse da riqueza e do poder: para tal usufruírem, eles não poderiam passar sem os seus concidadãos (gestores, assalariados, consumidores... organizados politica, social, economicamente, etc., numa sociedade nacional e/ou internacional); estão, pois, sujeitos a vicissitudes daí decorrentes, mesmo quando se trate de directos dependentes seus; neste caso, um administrador corrupto. Mais adiante no mesmo discurso, com a parábola de Lázaro e do rico avarento, o Rabi enfatiza os danos e padecimento a que este pode estar sujeito.
O reparo incentiva os filhos da luz a não descurarem a precaução, dado que facilmente quem mal não pensa, mal não cuida; os cumpridores têm assim, pelo menos, uma lição de cautela e prudência no exemplo dos mal intencionados.
Louvar a atitude de "arranjar amigos com o vil dinheiro" lembra a todos _ cumpridores ou não _ que o dinheiro, em si, não é bom nem vil, porque nenhum objecto material constitui moralmente um bem ou um mal: o sujeito da acção, que o usa, é que devido à posse de livre arbítrio, se qualifica duma forma ou da oposta; porque não logramos obter amigos no mundo espiritual com os bens materiais, mas com o uso recto que destes fizermos.

Na parábola inicial, nota o Bom Pastor que os "filhos do mundo", inescrupulosos e despreocupados da moralidade dos meios para alcançar os fins, procedem com mais argúcia para com os semelhantes, do que os "filhos da luz".

"Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é infiel no pouco, é infiel no muito. Se pois não fostes fieis no que toca ao vil dinheiro, quem vos há-de confiar o verdadeiro bem? E, se não fostes fieis no alheio, quem vos dará o que é vosso? Servo nenhum pode servir a dois senhores: ou há-de aborrecer a um e amar o outro, ou dedicar-se-á a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro". Sem margem para dúvidas, aqui está a grande lição que o Bom Pastor veiculou pela parábola do gestor infiel: reprovando-lhe inequivocamente o procedimento, enfatizou a impossibilidade de servir a Deus, ao Bem, e simultaneamente ao deus Mamon, dos interesses vis e perversos.

Por João Xavier de Almeida

O meu filho vê espíritos

Joana tem 15 anos. Apareceu no centro espírita em que colaboro. Vinha nervosa, afinal era a primeira vez que ia a um centro e nem o facto de ir com uma amiga mais velha a tranquilizava.

foto loucomotiv

Assistiu à palestra da noite, sentiu-se mais à vontade pois o ambiente era alegre, brincalhão embora sério e tratavam-se os assuntos do quotidiano à luz da doutrina espírita (que não é mais uma seita nem mais uma religião).
No fim da palestra foi ao passe espírita (tratamento fluídico com imposição das mãos) e sentiu-se melhor. Posteriormente, quis falar connosco em privado. Expôs o seu assunto. Tinha visões já desde pequena, mas ultimamente essas visões estavam a ser recorrentes. Via Espíritos, isto é, pessoas que já tinham largado o corpo de carne pelo fenómeno natural da morte e que estão tão vivos quanto nós, só que noutra dimensão existencial. Queria saber como resolver o "problema". O irmão, com quatro anos de idade, também vê os mesmos Espíritos, ao que a mãe retruca dizendo que é tudo mentira. Confusão total na cabeça do miúdo: por um lado vê uma realidade, por outro a mãe diz que não existe.
Lá explicámos à Joana que a percepção extra-sensorial (ou mediunidade) é apenas um sexto sentido que todos possuímos. Na maioria das pessoas, está adormecido. Noutras, esse sentido está a desabrochar e, em algumas pessoas esse sexto sentido está desenvolvido (os chamados médiuns).
Explicámos que ter mediunidade é como ter visão, olfacto, tacto, audição e gosto. Fizemos um paralelismo: se porventura fosse cega de nascença e, aos 15 anos, de repente, começasse a ver no meio da rua, essa nova característica (visão) normal para quase todos nós, seria um problema pois não saberia quais as cores, como lidar com a luz do sol, etc. Diria que ver era um problema, enquanto os demais, habituados a ver desde pequenos, diriam o oposto: "que não, que ver é óptimo e é muito fácil".
Assim se passa com a mediunidade: quando começa a desabrochar, não sabemos lidar com ela, ficamos intrigados e por vezes com alguns contratempos. Mas, após a aprendizagem, o médium (pessoa que capta o mundo extra-físico) leva uma vida perfeitamente normal.
A solução passa por aprender a lidar com essa nova faculdade, e na nossa óptica não conhecemos melhor caminho do que começar a frequentar um centro espírita, integrar-se num grupo de estudo (Curso Básico de Espiritismo ou outros), ler e estudar os livros de Allan Kardec (o pesquisador dos factos espíritas), entre outros hábitos, como a leitura diária de um livro espírita, meditação e oração.
Joana ficou mais aliviada, sentia-se normal, afinal havia outras pessoas como ela, que tinham a mesma perceção. Foi um alívio: "Afinal não estou maluca...".

> A moderna psiquiatria já alerta os médicos para este facto, para que as pessoas que apareçam nos consultórios com visões, audição de vozes que mais ninguém houve, não sejam taxadas de loucas, mas que isso pode reflectir um estado cultural.

Ficou de voltar e frequentar o centro espírita (que é uma escola do Espírito), aprender.
A moderna psiquiatria já alerta os médicos para este facto, para que as pessoas que apareçam nos consultórios com visões, audição de vozes que mais ninguém houve, não sejam taxadas de loucas (como outrora), mas que isso pode reflectir um estado cultural (é a admissão antropológica da mediunidade por parte da ciência médica).
Allan Kardec, no livro "A Génese" referia as crianças da Nova Era (o prelúdio da transição do planeta Terra para um grau superior) que voltariam para dar um novo impulso evolutivo à Terra.
No Novo Testamento, em Actos, 2:17, podemos encontrar a referência de que no fim dos tempos (não significa o fim do mundo, mas sim o fim de um ciclo, uma fase de transição para melhor) "... E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos terão sonhos".
A mediunidade (ou percepção extra-sensorial) é uma faculdade do ser humano que cada vez mais adentra a casa do rico, do pobre, do branco, do negro, do instruído e do pouco instruído, para que assim a espiritualidade se torne perceptível a toda a humanidade e, não seja apenas pertença de um grupo de iniciados, de um grupo de padres ou dirigentes.
O centro espírita continua a ser esse portal para o entendimento de uma nova realidade, que catapultará inevitavelmente o ser humano de um nível existencial egóico para uma dimensão existencial mais fraterna, compreensiva, tolerante, nesta fase de transição, para que um dia se instale na Terra o "reino de Deus", isto é, que sejamos um mundo mais evoluído, onde não haja mais fome nem guerras e onde todos se auxiliarão e amarão como irmãos universais.

Por José Lucas

O imposto de César

foto direitos reservados

O ano de 2012 inicia-se em Portugal sob o auspício da restrição económica. Perante as opções políticas dos nossos governantes, que condicionarão a nossa vivência terrena nos anos vindouros, o espírita não pode deixar de formular um juízo e, daí decorrente, assumir uma atitude. A interrogação surge: Apoiar, protestar ou conformar – como proceder? Será que o Cristo nos deixou alguma lição especificamente aplicável para estes tempos? Deixou sim. A lição do imposto de César.

Na época de Jesus a região da Judeia vivia sob o controlo militar do Império Romano e as estruturas sociais tinham-se adaptado à convivência com a governação de César. Os tribunais civis irmanados com as sinagogas judaicas, mantinham as suas práticas inspiradas na lei moisaica, ainda que, sobretudo em matéria penal, estivessem subjugados à última palavra do Governador local. O pagamento do imposto ao César Romano era dos assuntos mais controvérsia trazia. As seitas judaicas mais conservadoras tinham-no tornado num problema religioso. Por essa razão, fariseus e herodianos procuram colher o testemunho de Jesus acerca do assunto e interrogam-no: "- Diz-nos, pois, que te parece? É lícito pagar tributo a César, ou não? Jesus, porém, percebendo

> Na parábola inicial, nota o Bom Pastor que os "filhos do mundo", inescrupulosos e despreocupados da moralidade dos meios para alcançar os fins, procedem com mais argúcia para com os semelhantes, do que os "filhos da luz".

a sua malícia, respondeu: Por que me experimentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo. E eles lhe apresentaram um denário. Perguntou-lhes ele: De quem é esta imagem e inscrição? Responderam: De César. Então lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. Ao ouvirem isso, ficaram admirados; e, deixando-o, se retiraram" (Mateus XXII; 15:22).

Cumpre desde já esclarecer que aos olhos do povo, concordar com o pagamento do imposto era, mais do que emitir uma declaração de apoio à governação de Roma, reconhecer a supremacia do César sobre o Deus único dos judeus. Acerca desta questão, as traduções orientais esclarecem o tipo de pagamento a que se refere o debate. Não era em relação aos impostos decorrentes das suas actividades económicas que os judeus se opunham a pagar. O motivo da discórdia centrava-se num outro tipo de imposto, que era pago pelo "rei" dos judeus – com fundos do tesouro real – ao Imperador de Roma, em acto considerado de adoração submissa. Ora o povo judeu entendia que apenas deveria prestar submissão ao Deus único, pelo que proceder ao pagamento deste imposto era considerado um acto de idolatria violador da lei moisaica e, por isso, uma blasfémia. Em oposição, ao não concordar com tal pagamento, Jesus assumiria uma posição contestatária em relação ao Governador local que seria imediatamente sobredimensionada, capaz de deturpar toda a mensagem de amor, tolerância e perdão, e obrigando as autoridades romanas a perseguirem-no (Gospel Light; George M. Lamsa, 1964).

É na Codificação que encontramos as orientações que esclarecem a causa do porquê do debate ter assumido contornos religiosos tornando claro que, com tal proposta, o Cristo dá seguimento à máxima de "proceder para com os outros como queiramos que os outros procedam para conosco" (ESE: XI; 5 a 10). Mas é Emmanuel quem, subsequentemente, nos proporciona orientações mais precisas acerca do problema, situando-o logo passível de ser associado ao governo estatal e aplicado em qualquer lugar e momento. De acordo com o ex-senador romano, o "aprendiz do Evangelho não deve invocar princípios religiosos ou idealismo individual para eximir-se dessas obrigações. Se há erros nas leis, lembremos a extensão de nossos débitos para com a Providência Divina e colaboremos com a governação humana, oferecendo-lhe o nosso concurso em trabalho e boa-vontade, conscientes de que desatenção ou revolta não nos resolvem os problemas." A possibilidade da contestação pública fica assim colocada de parte. Enveredar pela mobilização ao protesto é perigoso desafio em virtude de abrir campo para a manifestação, difícil de controlar, do entusiasmo dos outros. A iniciativa dificilmente se manteria envolta de ambiente equilibrado e salutar. Então, que fazer? A resposta é tão clara quanto, eventualmente, desconcertante: "Preferível é que o discípulo se sacrifique e sofra a demorar-se em atraso (...) por indisciplina diante dos princípios estabelecidos (...). Se pretendes viver retamente, não dês a César o vinagre da crítica acerba. Ajuda-o com o teu trabalho eficiente, no sadio desejo de acertar, convicto de que ele e nós somos filhos do mesmo Deus." (Pão Nosso; 102) Desconcertante talvez, mas impossível de ser questionada na sua coerência. A orientação da espiritualidade maior, no cumprimento das orientações de Jesus, não poderia, na verdade, ser outra.

É por isso que, ainda acerca deste episódio, o mentor de Chico Xavier sublinha a associação feita no Evangelho Segundo o Espiritismo e recorda que a regra de ouro do cristão é "Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Mateus: XXII; 39).

Talvez os governados de hoje sejam os governadores de ontem, ou os carenciados da actualidade são os esbanjadores do pretérito. Talvez precisemos de passar por esta prova, uns por débitos contraídos, outros para a aquisição de ensinamentos, mas todos por Amor fraternal. Afinal, se Portugal deve assumir a tarefa de divulgar as máximas do cristianismo redivivo junto aos povos circundantes, como fazê-lo na opulência do conforto material? De onde proviria a argumentação inquestionável do próprio exemplo? Ao espírita cumpre, pois, antever a causa da restrição monetária, certo de que se trata de bênção divina, individual ou coletiva, tendo em vista um bem maior.

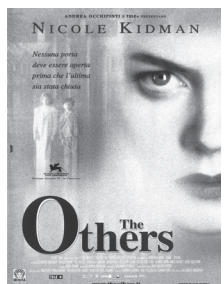
Na mensagem do Amor ao próximo como a si mesmo, estava encerrada a "novidade divina" que "Jesus () ensinou e exemplificou, não com virtudes parciais, mas em plenitude de trabalho, abnegação e amor, à claridade das praças públicas, revelando-se aos olhos da Humanidade inteira." (Caminho, Verdade e Vida; 41). Sobretudo nos momentos de tormenta, agora mais fáceis do que o circo romano ou a fogueira da Inquisição, o cristão é chamado a exemplificar a resignação e a fé, o desprendimento material e a caridade para com o próximo. Saibamos pois tornar-nos em instrumentos fiéis na semeadura do Cristo.

Por Hugo Guinote

Mirabelli: um médium extraordinário

Esta obra de Lamartine Palhano Júnior (1946-2000) tem a chancela do CELD (Centro Espírita Léon Denis), editora de topo na qualidade doutrinária do universo espírita editorial planetário, pois é a instituição que resgatou, traduziu e publicou a obra de Léon Denis não publicada pela FEB (Federação Espírita Brasileira) e edita a quase totalidade da obra de outro gigante da cultura espírita, o professor Deolindo Amorim, entre muitas outras obras espíritas de referência.

Carlos Mirabelli está entre os maiores médiuns de efeitos físicos (fenómenos de materializações, transporte e levitação), que a humanidade já conheceu. Nasceu na cidade de Botucatu, São Paulo, no dia 2 de Janeiro de 1889, no seio de uma família rica e nobre, de imigrantes italianos, e desencarnou a 1 de Maio de 1951, por atropelamento na Avenida Nova Cantareira, em São Paulo.
Foi um homem simples, bom e honesto que jamais se serviu das suas faculdades mediúnicas em proveito próprios, o que não evitou que fosse perseguido e caluniado pela pequenez humana.
Esclarecemos que o «fenómeno Mirabelli» não surgiu, não nasceu, em meio espírita, por tal facto não foi detentor nos primeiros anos dos conhecimentos codificados por Allan Kardec. Espíritos de condição espiritual inferior serviam-se, com muita frequência, das suas potencialidades mediúnicas para causarem perturbações com o arremesso de objectos, nomeadamente loiças que se quebravam. Tais fenómenos foram um despertar da realidade espiritual para muitas pessoas descrentes, materialistas, com particular incidência nas classes com formação académica.
Para pesquisar e estudar de forma coordenada e séria a catadupa de fenómenos, o próprio Mirabelli e diversas pessoas de destaque social e académico fundaram no dia 22 de setembro de 1919, em São Paulo, a Academia de Estudos Psíquicos César Lombroso. Um dos fenómenos mais extraordinários que produzia era a materialização e o transporte, pois «produzia» com facilidade grande quantidade de «ectoplasma». Os fenómenos por si produzidos foram muito bem definidos por Allan Kardec em «O Livro dos Médiuns» no item 189, que trata das variedades especiais para os efeitos físicos. Kardec define aí esses médiuns: «Médiuns de translações e suspensões – os que produzem a translação de objectos através do espaço ou a sua suspensão, sem qualquer ponto de apoio. Há também os que se elevam a si próprios [caso de Mirabelli]. Mais ou menos raros, segundo a intensidade do fenómeno. Muito raros no último caso. Médiuns de transporte – os que podem servir aos Espíritos para o transporte de objectos materiais. Variedade dos médiuns motores e de translação. Excepcionais. Médiuns de aparições – os que podem provocar as aparições fluídicas ou tangíveis, visíveis para os assistentes. Muito raros.
Mais tarde, o espírito André Luiz, no livro «Nos Domínios da Mediunidade», vem-nos descrever e definir os bastidores duma reunião mediúnica destinada a essa fenomenologia: «Colaboradores desencarnados extraíam forças de pessoas e coisas da sala, inclusive da Natureza em derredor, que casadas aos elementos de nossa esfera faziam da câmara mediúnica precioso e complicado laboratório.»
Lembramos que Allan Kardec no seu tempo não teve a oportunidade de estudar médiuns de efeitos físicos da grandeza de Mirabelli, Florence Cook, Eusapia Palladino, Elizabeth d'Espérance, pois que o seu trabalho tinha por objectivo trazer à Terra a sabedoria do Espírito da Verdade e da sua falange. Os grandes médiuns de efeitos físicos viriam mais tarde e seriam estudados por outras personalidades como William Crookes, César Lombroso, Camille Flammarion, Charles Richet, Alexandre Aksakof, Albert de Rochas, etc. No entanto, o sábio de Lyon teve a oportunidade de assistir em 1860 a pelo menos uma sessão, de Daniel Dunglas Home, quando este médium passou por Paris.
Este livro é constituído por diversos testemunhos de pessoas idóneas que assistiram aos fenómenos, nomeadamente do Dr. Carlos Imbassahy (1883-1969).
O autor, Lamartine Palhano Júnior foi licenciado em Biologia, especializado em Microbiologia. Abraçou a Doutrina Espírita, desde a juventude, tendo desempenhado vários cargos e encargos, em diversas instituições espíritas. Esteve sempre muito activo nas tarefas de evangelização de adultos, jovens e crianças. Fecundo estudioso e pesquisador da História do Espiritismo, deixou-nos entre muitas outras obras: «Eusapia, a "Feiticeira"», «Dossiê, Peixotinho».

Por Carlos Alberto Ferreira

Os outros

Existem casas assombradas? Quem são aqueles que as habitam? Porque permanecem naqueles lugares e o que pretendem?

O filme "Os Outros", realizado superiormente pelo chileno Alejandro Amenábar, ao inverter a perspetiva a que estamos habituados, incita-nos a questionar algumas das ideias feitas que nos acompanham.
O manto embaciado de mistério que envolve o enredo, as personagens enigmáticas, a forma surpreendente como o final nos apanha desprevenidos, empurra-nos para a formulação de mais perguntas do que aquelas que tínhamos antes de o filme iniciar. Não será isso que se pretende do bom cinema?
Grace é uma jovem mulher que, no final da II Guerra Mundial, vive com os seus dois filhos pequenos num imponente casarão vitoriano, situado numa ilha remota de Inglaterra permanentemente submersa por denso nevoeiro. Determinada e meticulosa mas, emocionalmente oprimida, prisioneira de regras rigorosas que não admite infringir, Grace sofre pela falta de notícias do marido, combatente na guerra, e pela necessidade de cuidar sozinha dos seus filhos que possuem uma doença rara que não permite que sejam expostos à luz solar. Assim, decidida em assegurar a sua segurança, ela vive reclusa nesta mansão secular, mantendo as cortinas e as portas sempre fechadas.
A escuridão emerge de todos os cantos da casa, desde os longos corredores às sinistras divisões, sendo apenas esbatida pela frágil luz das velas suportadas em opulentos castiçais e candelabros. Quando novos funcionários surgem à sua porta para substituir os antigos, desaparecidos sem deixar rasto, barulhos, vozes e fenómenos estranhos começam a suceder de uma forma recorrente. Muito religiosa, exigindo dos filhos a mesma devoção e entendimento das passagens bíblicas, ela mostra-se relutante em admitir a possibilidade de existir algo para além daquilo que acredita e até proíbe os filhos de falarem sobre o assunto. No entanto, ao ser confrontada com as evidências, ela começa a temer que possam mesmo existir outras presenças na casa para além deles. São os outros.
Para descobrir quem eles são, o que fazem na sua casa e o que pretendem da sua família, Grace terá de enfrentar a sua própria realidade, questionar o que toma por garantido, mergulhando no mundo atemorizador daquilo que não quer reconhecer.
"Os Outros" está categorizado como um filme de terror/suspense, e é sem dúvida alguma um dos melhores filmes do género que foram produzidos nos últimos anos. Mergulhado em permanente penumbra, envolvido por um ambiente sombrio que chega a tornar-se sufocante, onde somos apenas iluminados pela frágil luminescência das velas, o enredo ameaça-nos de uma forma permanente com a expectativa daquilo que imaginamos que se esconde do outro lado de uma porta, prolongando o mistério para além daquilo que desejaríamos, bem ao jeito de Alfred Hitchcock.
Mas "Os Outros" não é apenas um filme de suspense, é muito mais do que isso. É uma proposta de reflexão sobre a vida e sobre o que idealizamos como realidade. Através da perturbação e efeito arrebatador criado pelo filme, somos convidados a meditar em quem são aqueles que denominamos "mortos", em como as suas dores morais são feridas abertas cravadas de uma forma tão intensa na sua vivência espiritual, e como o mundo dos vivos e o dos mortos, apesar de pertencerem a dimensões diferentes da vida, possuem pontos de contactos tão íntimos. Um dos aspectos de maior profundidade do filme é sobre os tentáculos da ilusão. Como a mente é tão poderosa ao ponto de ser capaz de construir argumentos credíveis que nos permitem sustentar ideias fixas com obstinação, ignorando as evidências inequívocas do que é a realidade e do que fazer para serem ultrapassados os medos que nos prendem a essas ilusões.
As casas assombradas existem? Existem evidências suficientes que sustentam a sua existência. São lugares envolvidos pela ilusão, consequência da ausência de vontade para enfrentar outras realidades, por vezes tão pungentes que preferem ignorar. Com a morte do corpo físico, muitos Espíritos mantém-se inflexíveis nos seus hábitos, nos seus apegos, nas suas rotinas, nos seus desejos e ilusões, querem tanto acreditar que nada mudou que é mesmo esse ambiente que criam mentalmente à sua volta desperdiçando tempo precioso que poderia ser dedicado ao seu crescimento e correcção. Presos a ideias fixas de que não abdicam, vivem numa angústia constante, muitas vezes revoltados, furiosos, padecendo das mesmas dores, incapazes de se libertarem das mesmas ideias gastas e envelhecidas, impotentes para largarem as mesmas culpas, e os mesmos erros.
Ficarão assim eternamente? Conseguirão libertar-se à medida que as incongruências entre as suas ideias fixas e a realidade lhes forem mostradas claramente, ganhando coragem para enfrentarem o que não querem reconhecer, ficando assim mais preparados e despertos para enfrentarem as novas oportunidades que a nova condição espiritual coloca à sua disposição.

Por Carlos Miguel

IMPRESSÃO DIGITAL

Entrevista a dirigentes

foto direitos reservados

Isabel Martins, 59 anos, é professora e colabora há décadas com a Associação Espírita de Lagos.

Como conheceu o espiritismo?
Isabel Martins – Em 1978, salvo erro, fui assistir a uma conferência do prof. Henrique Rodrigues, em Portimão, sobre a fotografia Kirlian. O tema agradou-me muito. Mais tarde vi o anúncio de uma palestra, na Associação Espírita de Lagos. Procurei informar-me do endereço junto de um amigo que já me tinha falado de Espiritismo. Ele convidou-me para ir com ele assistir à palestra e, no fim, convidou-me a continuar a assistir às palestras de terça-feira. Fiquei até hoje.

O Espiritismo modificou a sua vida?
Isabel Martins – Sim, ajudou-me a compreender o porquê de algumas experiências da minha vida que não tiveram o desfecho que eu esperava. A leitura do livro «O Evangelho segundo o Espiritismo» ajudou-me e continua a ajudar a perdoar àqueles que têm um comportamento menos correto para comigo. Acima de tudo, é a bússola que me indica o rumo certo a seguir e me dá forças para não desistir do caminho traçado e a enfrentar com paciência os embates da vida, compreendendo que ninguém é perfeito e todos estamos num processo de aprendizagem.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Isabel Martins – Acabei de ler o livro "La Fontaine e os problemas humanos" de Francisco do Espírito Santo Neto. É um livro que nos ajuda a compreender a origem dos vários tipos de comportamentos do ser humano e que sentimentos podem estar na base dos mesmos. É um livro para ler, reler e refletir sobre o seu conteúdo, ajudando-nos a conhecer melhor a nós próprios e aos outros.

Entrevista a frequentadores

foto direitos reservados

Paulo Silva, 37 anos, é técnico de administração hoteleira, em Albufeira.

– Como conheceu o espiritismo?
Paulo Silva - Conheci o Espiritismo devido a uns fenómenos estranhos que aconteciam na casa da minha namorada na altura. Nessa mesma altura não tinha qualquer conhecimento do mundo espiritual nem a minha namorada, foi aí que começámos à procura de ajuda, que felizmente estava muito perto, porque tínhamos umas pessoas amigas que tinham colaborado com um centro espiritualista. Indicaram-nos esse sítio. A partir desse dia começamos a frequentar o centro, no qual viemos a ter os conhecimentos para poder explicar os tais fenómenos e compreender o mundo espiritual.

- Frequenta algum centro espírita?
Paulo Silva - Neste momento não ferquento nenhum centro espirita.
O centro que frequentei há uns anos foi União de Cultura Espiritualista de Olhão.

– Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Paulo Silva - Não tenho opinião formada.

– Do que já conhece do Espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Paulo Silva - Claro que mudou, sou muito grato desde essa altura, porque deu-me a oportunidade de conhecer o mundo espiritual e compreender a razão da nossa "existência aqui e agora". Foi um desabrochar para o mundo espiritual que me faz procurar cada vez mais conhecimento. Tornou-se um estudo que não acaba nunca, pois o mundo espiritual é uma imensidão.

WWW

Nova ADEP virtual

No mesmo dia que foram eleitos os novos Corpos Sociais desta associação, foi apresentado no mesmo sítio um novo sítio na Internet, sendo uma necessidade face à crescente dinâmica de actuação e diversidade de conteúdos espíritas.
Depois de entrar em www.adeportugal.org a evolução é clara. Destaque animado para as principais notícias e informação dinâmica de actividades em todo o país. É possível acompanhar os diversos canais nas redes sociais: Scribd - documentos importantes, Blip.tv - gravação de cursos, Slideshare - apresentações em eventos, Flikr - álbuns de imagens, Youtube - vídeos ADEP, Ustream - eventos ADEP e gravações, Twitter - siga-nos, Facebook - torne-se fã em www.facebook.com/adeportugal.org .
Uma das novidades interessantes é a possibilidade de poder seleccionar o seu distrito, para visualizar apenas notícias de eventos que vão ocorrer perto da sua área de residência. É uma personalização de conteúdos que lhe permite poupar tempo e ver apenas informação relevante. Pode submeter notícias de eventos espíritas em Portugal, contribuindo assim para a dinâmica da divulgação.
Existe também uma nova zona, com uma lista de reprodução de vídeos, que foram organizados e melhorados, podendo visualizar algumas (17) intervenções da ADEP na TV. Pode consultar também uma agenda espírita, com todos a informação centralizada, interessante para ficar informado sobre que eventos espíritas ocorrem em Portugal num intervalo de tempo.
O acesso ao directório de centros espíritas está facilitado e com possibilidade de consultar mais informações, como as suas actividades, localização no mapa, GPS, etc. Para além dos habituais dowloads de obras de Kardec, com muita facilidade vai conseguir ler a Codificação online sem necessitar fazer download.
O Jornal de Espiritismo também tem lugar, com um sldeshow das capas e destaque com fotos da recente presença na rede bookit/Continente.
Naturalmente a evolução é um processo que os sites também passam, aceitamos as suas sugestões para tornar este ponto de encontro virtual cada vez mais útil ao leitor.

Vasco Marques
webmaster@adeportugal.org

SABIA QUE?

AMÉLIA REIS

01 A prece pelos que partiram se torna particularmente importante durante o processo de desencarnação pois facilita o desligamento entre o corpo físico e o Espírito?

02 As primeiras experiências de Francisco Cândido Xavier com os processos denominados de materialização começaram a ser feitas quando, por volta de 1948, Chico conhece o médium Francisco Peixoto Lins,«o Peixotinho»?

03 O termo psicometria, criado em 1849, pelo médico norte-americano J. Rhodes Buchanan, designa a faculdade mediúnica de ler impressões e recordações, ao contacto com objectos comuns?

04 Foi emitido em 07-04-1956 pela França, um selo com valor facial de 18 francos, de homenagem ao astrónomo Camille Flammarion, um dos maiores vultos do Espiritismo, escritor e espírita contemporâneo de Kardec?

05 Para os Espíritos suicidas, o maior desapontamento é o de verificarem que a morte do corpo não os livrou dos seus tormentos, aumentados ainda pelo acto de revolta praticado?

06 Pelo Regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas os médiuns não detinham direitos sobre as comunicações que obtinham; só lhes era permitido tirar cópia das mesmas, mantendo-se o original na Sociedade, quer para publicação na Revista Espírita, quer para outras finalidades?

O BOM E O MAU

INFANTIL

Era uma vez uma menina chamada Luísa que, como todas as crianças, gostava muito de brincar. No entanto, como todas as crianças, as suas brincadeiras davam muitas vezes em brigas. Uns dias zangava-se porque a Mónica tinha brincado mais tempo com a boneca do que ela. Outro dia, porque a Rita não a tinha deixado andar de bicicleta. Outra vez, porque a Anita não lhe apetecia brincar ao que ela queria. Enfim, era um sem número de razões que serviam sempre para dar mais importância ao que de menos bom acontecia. Bastava que não fosse satisfeita a sua vontade.
Um dia, mais uma vez, regressava a casa lamuriando-se e queixava-se da Mónica, que ela até considerava a sua melhor amiga. A mãe ouviu-a atentamente e depois disse:
- Vai buscar a balança que está na cozinha e os teus blocos de madeira de brincar.
- Para quê? Não me estás a ouvir, pois não?
- Claro que estou. Faz o que te digo para perceberes o que te quero dizer.
Lá foi a Luísa, meia contrariada, buscar o que a mãe lhe tinha pedido. Depois, já sentadas em cima do tapete da sala, a mãe desafiou:
- Coloca no prato direito da balança um bloco por cada defeito que a Mónica tem.
Foi fácil mencioná-los. Foi dizendo um a um, mas também rapidamente parou. Já não havia mais exemplos para dar. Então a mãe continuou o desafio e disse-lhe:
- Agora, no outro prato, coloca um bloco por cada coisa boa que a Mónica tem.
A Luísa hesitou. Estava ainda tão zangada com ela que nem lhe ocorria nenhum exemplo. A mãe começou a ajudar.
- Ela não joga contigo às raquetes, como tu tanto gostas? Não te ajuda nas dúvidas que tens acerca dos trabalhos de casa? Não te empresta a boneca que é do teu tamanho e que tanto aprecias?
A partir dali, foi fácil a Luísa continuar a dizer muitos mais exemplos das coisas boas, até que a balança começou a oscilar e, às tantas já pesava mais do lado esquerdo, dos blocos das coisas boas, do que do lado direito, dos blocos dos defeitos da Mónica.
Foi fácil rir com toda a situação e a Luísa, passou a fazer essa brincadeira, juntamente com a mãe, com muitas situações que a aborreciam na vida. Foi percebendo que o lado bom das coisas é sempre mais pesado do que o lado mau.
Passou a ser mais simpática, paciente e compreensiva com tudo o que lhe ocorria ao longo do dia, pois sabia que ia chegar à conclusão que afinal NÃO ERA ASSIM TÃO MAU!

DIVULGUE OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO

Envie as suas notícias para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Aceda a essa agenda em www.adeportugal.org.

ÚLTIMA

Seminário Um Projeto Divino

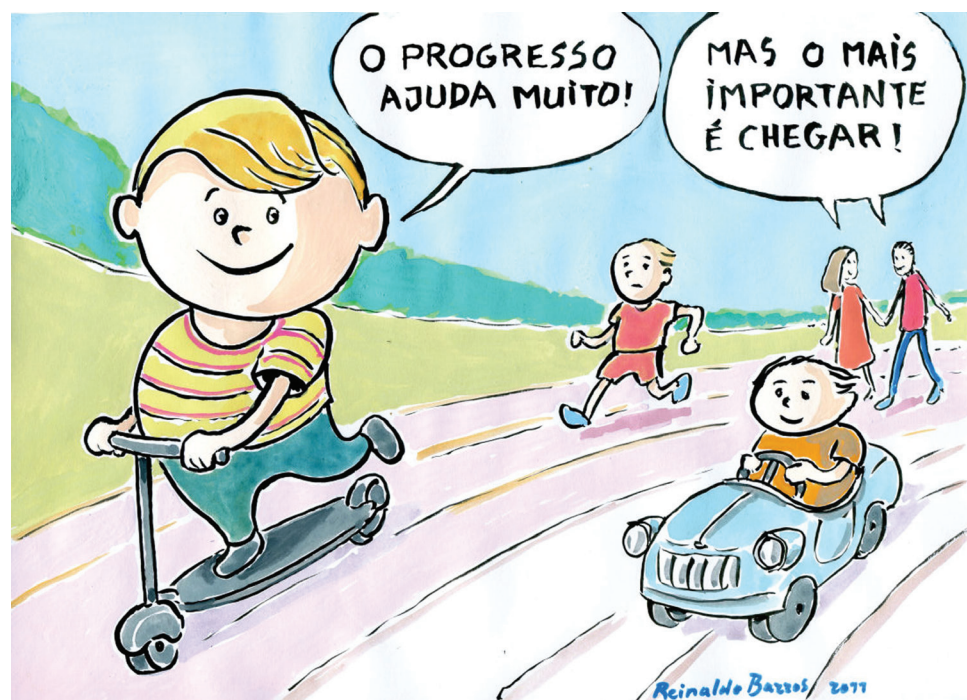
FAMÍLIA: UM PROJETO DIVINO é o tema central escolhido pela UERL – União Espírita da Região de Lisboa para o seu Seminário anual, a realizar no próximo dia 18 de março de 2012, no Auditório do Metropolitano de Lisboa. Para mais informações, consulte o site www.uerl.org/

ADEP: Jornadas de Cultura Espírita

As próximas Jornadas de Cultura Espírita da Associação de Divulgadores de Espiritismo (ADEP) vão decorrer nos dias 21 e 22 de abril de 2012, em Óbidos, no auditório municipal "A Casa da Música".
O assunto central apela a que se VIVA ALÉM DA CRISE e inicia sábado dia 21 de abril após o almoço.
Os expositores já estão confirmados e contam com Manuel Domingos. Este psicólogo não é espírita e irá abordar dentro do item saúde e sociedade um subtema muito atual: a depressão.
Amélia Reis, professora, dissertará depois sobre as lutas sociais, seguindo-se "Crises naturais" por Jorge Gomes. Uma mesa-redonda fará o ponto da situação com questões colocadas pelos presentes.
O segundo painel, LAR DOCE LAR, abre com Paulo Mourinha, médico, que discursará sobre crises conjugais. Francisco Curado, investigador, falará a seguir sobre a importância da célula familiar.
Após o jantar há uma forma diferente de expor assuntos com Ulisses Lopes e José Lucas.
O título é "Mundo quadrado" e vem depois a mesa-redonda conclusiva desta parte.
O painel seguinte, FUTURO DA FAMÍLIA, é na manhã seguinte, às 9h30, e começa com Lígia Pinto, médica, que abordará um tema difícil: eutanásia. Calha depois Vasco Marques, com um subtema centrado nas redes sociais. Isaías Sousa, economista, falará de uma economia especial... a do espírito, e vai explicar tim-tim por tim-tim como é investir bem em tempo de crise.
Vem a mesa-redonda de direito e surge Reinaldo Barros, professor, que irá explicar como se pode aprender a viver.
Estas jornadas serão com certeza muito mais do que o exposto aqui, mas para assistir obrigam a inscrição, já que o auditório municipal de Óbidos, aquela fantástica cidade-castelo medieval, tem espaço para apenas 200 inscritos.
Encontrará mais dados indo ao site da ADEP: www.adeportugal.org.

Espiritismo: antídoto face ao charlatanismo

Para quem não saiba, urge dizer que o espiritismo não é um meio de vida, uma profissão, nem mesmo em tempo de crise.
É, sim, uma filosofia de vida que não se presta a negociatas. Por isso, os espíritas não põem anúncios nos jornais, não prometem curas, nem cobram pelos serviços que prestam, sempre pautados por propósitos de fraternidade.
Consideram que se recebessem um só pagamento estariam a cometer o crime de simonia que, por definição, é a cedência de supostos "favores divinos", bênçãos, promessas de prosperidade material, bens espirituais, coisas sagradas, etc. em troca de dinheiro. Num centro espírita digno desse nome, nem o exercício da mediunidade, nem o atendimento, nem a palestra, os cursos, etc. podem ser pretexto para cobrar ou aceitar ofertas.

CARTOON

Jornal de Espiritismo disponível em lojas Modelo/Continente

O "Jornal de Espiritismo" está agora disponível em 18 lojas Book.it do Modelo/Continente nas seguintes cidades: Marco de Canaveses, Barcelos, Chaves, Tomar, Abrantes, Valongo, Rio Tinto, Olhão, Maia, Tavira, Paços Ferreira, Lisboa, Ovar, Guimarães, Torres Novas, Bragança, Sintra e Viana do Castelo.
É um marco para este jornal, para a ADEP e movimento espírita português.
Aproveitamos para agradecer a todos os colaboradores que permitem que este projecto seja possível.
Pode também adquirir o jornal na maior parte das associações espíritas portuguesas.